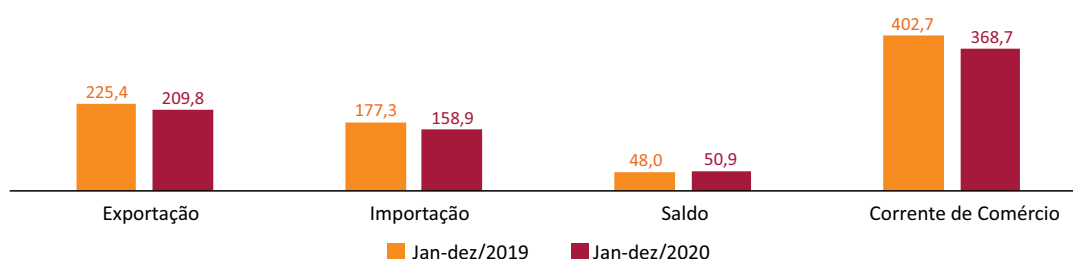


## 8 Comércio Exterior

Os efeitos da pandemia do novo Coronavírus no mundo, em 2020, refletiram profundamente no comércio externo brasileiro. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia, as exportações do País somaram US\$ 209.817,4 milhões, no acumulado do ano, registrando queda de 6,9%, comparativamente a 2019. As importações regrediram 10,4%, alcançando US\$ 158.930,5 (Gráfico 1).

O saldo da balança comercial, em 2020, foi de US\$ 50.886,9 milhões, valor 5,9% superior ao registrado em mesmo período no ano anterior (US\$ 48.035,5 milhões). A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 368.747,9 milhões, no acumulado do ano, contra US\$ 402.731,4 milhões, no ano anterior, queda de 8,4%.

Gráfico 1 – Brasil - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio – Jan-dez/2020/2019 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 18/01/2021).  
Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, de janeiro a dezembro deste ano, o setor Agropecuário, responsável por 21,6% das vendas externas, foi o único a registrar crescimento (+5,0%), no período em análise, impulsionado pela maior demanda dos países asiáticos e pelo Real desvalorizado.

Tabela 1 – Brasil - Exportação por setor de atividades econômicas - Jan-dez/2020/2019 - US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	jan-dez/2020		jan-dez/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	45.217,0	21,6	43.046,8	19,1	5,0
Indústria Extrativa	48.865,7	23,3	50.584,7	22,4	-3,4
Indústria de Transformação	114.837,5	54,7	130.618,1	58,0	-12,1
Outros Produtos	897,2	0,4	1.133,8	0,5	-20,9
<b>TOTAL</b>	<b>209.817,4</b>	<b>100,0</b>	<b>225.383,5</b>	<b>100,0</b>	<b>-6,9</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 18/01/2021).  
Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

As exportações de Soja responderam por 13,6% da pauta do País, totalizando US\$ 28.566,2 milhões, crescimento de 9,5%, em 2020. No acumulado do ano, os embarques do grão alcançaram quase 83 milhões de toneladas (+12,0%).

Em segundo e terceiro lugares no ranking de vendas dos produtos da agropecuária brasileira, com respectivos 2,8% e 2,4% de participação na pauta do País, vieram Milho não moído, exceto milho doce (US\$ 5.917,0 milhões – alta de 9,5%) e Café não torrado (US\$ 4.973,6 milhões – queda de 18,8%).

A Indústria Extrativa, com 23,3% de participação nas exportações totais do País, em 2020, registrou queda nas vendas de 3,4%, em relação ano anterior. Esse resultado decorreu, principalmente, do decréscimo de 19,5% nas vendas externas de Óleos brutos de petróleo (US\$ 19.471,1 milhões - 9,3% de pauta). Apesar do volume embarcado ter registrado incremento de 16,9%, atingindo 70,2 milhões de toneladas no ano, o preço do combustível caiu 31,2%.

Por outro lado, as vendas de Minério de ferro não aglomerados e seus concentrados, segunda maior do País (US\$ 25.737,5 milhões – 12,3% da pauta), cresceram 13,5%, motivadas pela demanda asiática aquecida e alta no preço internacional do minério.

Na Indústria de Transformação (54,7% da pauta), as exportações registraram uma queda maior (-12,1%), em 2020 ante o ano anterior. As maiores reduções, nesse período comparativo, em valor absoluto e percentual, foram nas exportações de Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes (-US\$ 2.791,1 milhões, -98,1%), Celulose (-US\$ -1.489,0 milhões, -19,9%), Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (-US\$ 1.372,2 milhões, -36,4%), Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (-US\$ 1.305,3 milhões, -62,8%) e Veículos automóveis de passageiros (-US\$ 1.106,6 milhões, -29,0%).

Entretanto, merecem destaque o incremento nas vendas de Açúcares e melaços (+ US\$ 3.590,8 milhões, +69,1%), Ouro, não monetário (+ US\$ 1.248,1 milhões, +34,1%), Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (+ US\$ 900,5 milhões, +13,8%), e Carne suína fresca, refrigerada ou congelada (+ US\$ 632,8 milhões, +42,5%).

Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 46,5% do total das vendas externas, em 2020: China (32,3% do total: Soja – 30,9%, Minérios de ferro e seus concentrados – 27,3%; Óleos brutos de petróleo – 16,7%; etc.); Estados Unidos (10,2%: Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço – 8,9%; Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (7,7%), Óleos brutos de petróleo – 6,2%; etc.) e Argentina (4,0%: Veículos automóveis de passageiros – 16,7%; Partes e acessórios dos veículos automotivos – 8,0%; Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais – 5,2%; etc.). As exportações para a China cresceram 6,8%, relativamente a 2019. Por outro lado, recuaram as vendas para os Estados Unidos (-27,8%) e Argentina (-13,4%).

A desagregação das importações brasileiras por Grandes Categorias Econômicas (Tabela 2) revela crescimento apenas nas aquisições de Bens de capital (+16,7%), devido a operações de nacionalização de plataformas de petróleo após mudanças nas regras do regime aduaneiro especial Repetro do setor de óleo e gás.

Tabela 2 – Brasil - Importação por grandes categorias econômicas - Jan-dez/2020/2019 - US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	jan-dez/2020		jan-dez/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	29.435,5	18,5	25.227,0	14,2	16,7
Bens intermediários	95.881,2	60,3	106.693,2	60,2	-10,1
Bens de consumo	21.074,8	13,3	24.629,7	13,9	-14,4
Combustíveis e lubrificantes	12.480,1	7,9	20.669,8	11,7	-39,6
Bens não especificados anteriormente	58,9	0,0	128,3	0,1	-54,1
<b>TOTAL</b>	<b>158.930,5</b>	<b>100,0</b>	<b>177.347,9</b>	<b>100,0</b>	<b>-10,4</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 18/01/2021).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

As importações de Bens Intermediários que responderam por 60,3% das compras do País no exterior, retrocederam 10,1%, em 2020 relativamente a 2019, reflexo da retração da atividade econômica doméstica. As principais reduções ocorreram nas aquisições de Peças para equipamentos de transporte (-33,1%), Insumos industriais básicos (-23,2%), Insumos industriais elaborados (-8,6%) e Peças e acessórios para bens de capital (-4,4%).

Já as aquisições de Bens de consumo caíram 14,4%, no período comparativo. As compras de Bens de consumo duráveis retrocederam 35,1%, com destaque para Automóveis de passageiros (-47,4%). Por seu turno, as importações de Bens de consumo semiduráveis e não duráveis retrocederam 8,6%, sendo que as aquisições de Outros medicamentos, incluindo veterinários caíram 12,3%, enquanto as de Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários, cresceram 8,0%.

Com relação às importações de Combustíveis e lubrificantes, a queda de 39,6%, no período de análise, foi motivada, principalmente, pela redução nas aquisições de Óleos combustíveis de petróleo ou de

minerais betuminosos (-39,5%), Óleos brutos de petróleo (-43,8%) e de Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (principalmente, Hulha betuminosa) (-44,0%).

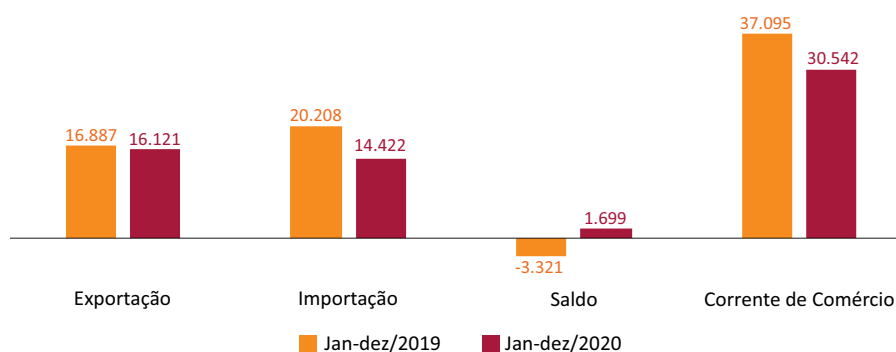
Os principais países de origem das importações brasileiras, no período jan-dez/20, foram: China (21,4%), Estados Unidos (15,2%) e Alemanha (5,4%). Comparativamente a jan-dez/19, decresceram as aquisições oriundas da China (-3,5%), dos Estados Unidos (-19,8%) e da Alemanha (-16,4%).

A Secex divulgou as projeções para 2021 das exportações, US\$ 221,1 bilhões, com alta de 5,3% frente a 2020 e das importações, US\$ 168,1 bilhões, aumento de 5,8%. Consequentemente, o saldo comercial brasileiro deverá ser de US\$ 53 bilhões (crescimento de 3,9%) e a corrente de comércio, de US\$ 389,2 bilhões (alta de 5,5%).

Já as exportações nordestinas, no acumulado do ano de 2020, totalizaram US\$ 16.120,7 milhões, queda de 4,5% relativamente a mesmo período de 2019. As importações registraram queda bem mais expressiva de 28,6%, nesse intervalo, somando US\$ 14.421,7 milhões (Gráfico 2), reflexo do impacto da pandemia do novo Coronavírus nas trocas comerciais da Região.

A balança comercial acumulou superavit de US\$ 1.698,9 milhões. Vale ressaltar que em 2019, a Região registrou déficit de US\$ 3,321,0 milhões. A corrente de comércio atingiu US\$ 30.542,4 milhões, queda de 17,7% no período, revelando perda no dinamismo nas relações internacionais.

Gráfico 2 – Nordeste: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio – jan-dez/2020/2019 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 21/01/2021).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas (Tabela 3) mostra que o decréscimo nas vendas foi puxado pela Indústria de Transformação, o mais afetado pela pandemia. O setor, responsável por 68,1% da pauta da Região, exportou US\$ 10.972,9 milhões, queda de 9,9%, no comparativo 2020 frente a 2019.

Tabela 3 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas - jan-dez/2020/2019- US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	jan-dez/2020		jan-dez/2019		Variação %
	Valor	Part.(%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	4.300,4	26,7	4.018,2	23,8	7,0
Indústria Extrativa	735,7	4,6	559,6	3,3	31,5
Indústria de Transformação	10.972,9	68,1	12.184,4	72,2	-9,9
Outros Produtos	111,7	0,7	124,8	0,7	-10,5
<b>TOTAL</b>	<b>16.120,7</b>	<b>100,0</b>	<b>16.887,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-4,5</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 21/01/2021).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Entre os principais produtos do setor, as maiores quedas, nesse período, foram registradas nas vendas de Automóveis de passageiros (-51,7%), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (-16,4%), Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (-17,6%) e Outros

produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, de seção transversal retangulares (-16,7%).

Em contrapartida, merece destaque, o crescimento das exportações industriais de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (+39,2%), segundo produto da pauta nordestina e de Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários (+56,0%).

Por sua vez, as exportações dos produtos do setor Agropecuário (26,7% de participação) cresceram 7,0%, em 2020 comparativamente ao ano passado. Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura foi o principal produto exportado pelo setor e da pauta nordestina, com 15,7% de participação e receita de US\$ 2.533,9 milhões, crescimento de 7,0%, em 2020 frente a 2019. Vale ressaltar, ainda, o incremento de 82,1% das exportações de Milho, exceto para semeadura.

Na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos subiram 31,5%, no período em análise, participando com 4,6% da pauta da Região. As vendas de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados representaram 50,75% do total do setor, registrando crescimento de 15,5%, no período comparativo em foco. Vale destacar, as exportações de Minérios de níquel e seus concentrados, ocorridas em 2020, que elevaram as vendas do setor em US\$ 77,8 milhões.

Os três principais parceiros comerciais do Nordeste, em 2020, concentraram 47,5% das vendas externas da Região: China (23,0% do total: Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura – 49,5%, Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada – 17,1%, Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, de seção transversal retangular – 5,9%, etc.), Estados Unidos (15,1%: Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono – 14,5%, Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (8,5%), Partes reconhecíveis como destinadas às máquinas das posições 8501 ou 8502 – 8,2%, etc.) e Cingapura (9,4%: Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios - 99,5%, etc.). Comparativamente ao mesmo período do ano passado, retrocederam as exportações para Estados Unidos (-18,8%) enquanto cresceram as vendas para China (+4,8%) e Cingapura (+89,0%).

Do lado das importações nordestinas (Tabela 4), houve redução significativa em todas as grandes categorias econômicas, no período em análise. As importações de Bens Intermediários representaram 60,2% das compras da Região no exterior, em 2020. Comparativamente ao ano anterior, retrocederam 17,6%. As principais reduções ocorreram nas aquisições de Insumos industriais básicos (-42,5%), Peças para equipamentos de transporte (-31,5%) e Insumos industriais elaborados (-21,9%).

Tabela 4 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - jan-dez/2020/2019- US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	jan-dez/2020		jan-dez/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	1.589,8	11,0	1.760,5	8,7	-9,7
Bens intermediários	8.684,9	60,2	10.537,7	52,1	-17,6
Bens de consumo	1.122,8	7,8	1.233,6	6,1	-9,0
Combustíveis e lubrificantes	3.017,5	20,9	6.670,1	33,0	-54,8
Bens não especificados anteriormente	6,7	0,0	6,0	0,0	11,7
<b>TOTAL</b>	<b>14.421,7</b>	<b>100,0</b>	<b>20.208,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-28,6</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 21/01/2021).  
Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Vale registrar, entretanto, que as subcategorias Peças e acessórios para bens de capital (+21,7%), Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria (+17,6%) e Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria (+5,3%) apresentaram aumento nas aquisições.

Já as importações de Combustíveis e lubrificantes, 20,9% do total das aquisições nordestinas, registraram significativa queda de 54,8%. As reduções mais significativas foram nas aquisições de Gás

natural, liquefeito (-78,0%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (-59,6%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (-54,6%) e Óleos leves e preparações (-51,0%).

As importações de Bens de Capital retrocederam 9,7%, no período jan-dez/2020 ante jan-dez/2019. As compras de Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com 32,8% de participação na categoria, regrediram 14,2%.

Já as aquisições de Bens de consumo caíram 9,0%, nesse período comparativo. As importações de Bens de consumo semiduráveis e não duráveis retrocederam 6,9%, com destaque para Sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico; anti-soros, etc. (-13,2%). Do mesmo modo, as compras de Bens de consumo duráveis caíram 16,9%, com destaque para Automóveis de passageiros (-26,2%).

Os principais países de origem das importações nordestinas, em 2020, foram responsáveis por 54,6% das aquisições da Região: Estados Unidos (29,0%), China (15,6%) e Argentina (9,9%). Comparativamente a 2019, cresceram as compras oriundas da China (+6,6%), enquanto decresceram as dos Estados Unidos (-40,1%) e Argentina (-12,0%).

Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam por 90,7% das exportações e 87,4% das importações do Nordeste, em 2020. Dos Estados da Região, Bahia (+US\$ 3.071,8 milhões), Maranhão (+US\$ 1.382,9 milhões), Piauí (+US\$ 281,1 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 159,5 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial nesse período (Tabela 5).

Tabela 5 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-dez/2020/2019 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-dez/2020/ Jan-dez/2019	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-dez/2020/ Jan-dez/2019	
Maranhão	3.365,2	20,9	-5,0	1.982,3	13,7	-44,2	1.382,9
Piauí	580,7	3,6	7,0	299,6	2,1	4,0	281,1
Ceará	1.854,0	11,5	-18,5	2.413,5	16,7	2,4	-559,6
Rio Grande do Norte	339,9	2,1	-13,9	180,4	1,3	7,4	159,5
Paraíba	125,3	0,8	-0,8	504,6	3,5	-11,8	-379,4
Pernambuco	1.571,2	9,7	7,2	3.448,7	23,9	-32,3	-1.877,4
Alagoas	418,2	2,6	31,1	665,6	4,6	-0,1	-247,4
Sergipe	39,3	0,2	-22,3	171,8	1,2	-76,8	-132,6
Bahia	7.826,9	48,6	-4,2	4.755,2	33,0	-29,8	3.071,8
<b>Nordeste</b>	<b>16.120,7</b>	<b>100,0</b>	<b>-4,5</b>	<b>14.421,7</b>	<b>100,0</b>	<b>-28,6</b>	<b>1.698,9</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 25/01/2021).

Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 3.365,2 milhões, em 2020, registrando queda de 5,0%, relativamente ao ano anterior. As importações, no valor de US\$ 1.982,3 milhões, retrocederam mais ainda, 44,2%, gerando saldo superavitário na balança comercial de US\$ 1.382,9 milhões. As vendas dos principais produtos da pauta exportadora do Estado registraram queda: Alumina calcinada (-17,6%, -US\$ 221,7 milhões), Soja (-2,5%, -US\$ 20,4 milhões) e Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (-22,1%, -US\$ 148,2 milhões). Vale ressaltar, entretanto, o incremento de 114,8% nas exportações de Ouro, com variação absoluta de +US\$ 116,8 milhões. Por outro lado, a queda das importações foi motivada pela redução de 25,3% (-US\$ 237,9 milhões) nas aquisições de Bens Intermediários (35,4% das aquisições) e de 53,3% (-US\$ 1.353,8 milhões) nas compras de Combustíveis e Lubrificantes (59,9%). As maiores reduções foram verificadas nos seguintes produtos: Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (-54,9%, -US\$ 1.089,0 milhões), Óleos leves e preparações (-50,8%, -US\$ 252,4 milhões) e Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80% (-44,2%, -US\$ 117,4 milhões).

O Estado do Piauí acumulou superávit de US\$ 281,1 milhões, em 2020, resultado de US\$ 580,7 milhões de exportações e US\$ 299,6 milhões de importações. Ante 2019, as exportações cresceram 7,0% e as importações aumentaram 4,0%. As vendas do principal produto de exportação do Estado, Soja (70,1% da pauta) retrocederam 1,3% (-US\$ 5,5 milhões) enquanto Ceras vegetais (8,2%) e Milho, exceto para semeadura (8,2%) registraram incremento de 18,5% (+US\$ 7,5 milhões) e 89,8% (-US\$ 22,6 milhões), respectivamente, nesse período comparativo. Já o acréscimo nas importações foi devido, principalmente, ao aumento de 146,5% (+US\$ 38,1 milhões) na aquisição de Bens de Capital (21,4% da pauta), sendo os mais significativos Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria; Conversores elétricos estáticos e Transformadores de dielétrico líquido. Por outro lado, as importações de Bens Intermediários, 76,2% do total, decresceram 11,9% (-US\$ 30,9 milhões), devido, principalmente, à redução da aquisição de Dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas, utilizados na produção de energia solar.

O Estado do Ceará registrou, em 2020, exportações no valor de US\$ 1.854,0 milhões, queda de 18,5%, ante 2019. As importações somaram US\$ 2.413,5 milhões, registrando crescimento de 2,4%, nesse período. O resultado das trocas comerciais gerou déficit na balança comercial de US\$ 559,6 milhões. As vendas de Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, 46,1% da pauta cearense, retrocederam 16,7% (-US\$170,8 milhões), no período. Os principais destinos do produto foram Estados Unidos (41,3%), China (23,4%) e Canadá (11,6%). Pelo lado das importações, as aquisições de Bens de Capital (9,7% da pauta), Bens Intermediários (62,1%) e Bens de Consumo (3,9%) cresceram 52,5%, 21,7% e 14,9%, respectivamente, no período em foco. Já as importações de Combustíveis e Lubrificantes (24,2% das aquisições) caíram 34,2%.

No Rio Grande do Norte, o saldo da balança comercial registrou superavit de US\$ 159,5 milhões, no ano de 2020, decorrente de US\$ 339,9 milhões de exportações e de US\$ 180,4 milhões de importações. Frente a 2019, as exportações decresceram 13,9%. Vale ressaltar que as vendas, consideradas extraordinárias e temporárias, de Aviões e Turborreatores, realizadas em 2019, para os Estados Unidos, no valor de US\$ 53,9 milhões, aumentaram a base de comparação das exportações do Estado. Os principais produtos exportados, no acumulado do ano, foram: Melões frescos (28,0% da pauta), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (18,0%) e Melancias frescas (9,6%). Relativamente a mesmo período do ano anterior, as vendas de Melões frescos e as de Melancias frescas registraram queda na receita de 18,5% (-US\$21,6 milhões) e 2,7% (-US\$ 0,9 milhão), respectivamente, enquanto as de Outros óleos de petróleo cresceram 116,3% (+US\$ 33,0 milhões). Já as importações do Estado cresceram 7,4%. As aquisições de Bens Intermediários (75,1% da pauta) recuaram 1,0% (-US\$ 1,3 milhão). Por outro lado, as compras de Bens de Capital (16,9%), Bens de Consumo (6,9%) e de Combustíveis e Lubrificantes (0,5%) cresceram 39,8% (+US\$ 8,6 milhões), 33,1% (+US\$ 3,1 milhões) e 924,5% (+US\$ 0,9 milhão), respectivamente.

As exportações da Paraíba somaram US\$ 125,3 milhões e as importações alcançaram US\$ 504,6 milhões, gerando deficit de US\$ 379,4 milhões na balança comercial do Estado, em 2020. Comparativamente a 2019, tanto as vendas externas (-0,8%) como as aquisições (-11,8%) decresceram. As exportações de Calçados de borracha ou plástico, com parte superior em tiras ou correias (36,0% da pauta) caíram 24,2%, no período em foco. Considerando como um todo o setor de Calçados e artefatos (Capítulo 64) do Estado, a participação no total das vendas atingiu 42,0% da pauta, com queda de 23,4%, relativamente a 2019. Foram embarcados 18,6 milhões de pares de calçados, queda de 8,4%. Pelo lado das importações, apenas as aquisições de Bens de Capital (7,4% da pauta) registraram crescimento de 49,9% (+US\$ 12,5 milhões), nesse período. As demais categorias, Bens Intermediários (69,7% das aquisições), Bens de Consumo (11,0%) e Combustíveis e Lubrificantes (11,9%) decresceram 3,1% (-US\$ 11,2 milhões), 2,7% (-US\$ 11,2 milhões) e 52,8% (-US\$ 1,5 milhões), respectivamente.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 1.571,2 milhões e as importações, US\$ 3.448,7 milhões, em 2020, resultando em deficit de US\$ 1.877,4 milhões no saldo da balança comercial (bem menor do que o déficit de US\$ 3.625,6 milhões apresentado em no ano anterior). As exportações aumentaram 7,2%, com destaque para o crescimento das vendas de 63,1% de Outros óleos de petróleo, como óleo combustíveis e óleo diesel (+US\$ 170,8 milhões) e de 116,7% de Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido (+US\$ 62,6 milhões). As importações caíram 32,3%, devido, principalmente, à queda de 10,5% nas aquisições em Bens Intermediários (-US\$ 196,1



milhões) e de 58,6% em Combustíveis e Lubrificantes (-US\$ 1.362,8 milhões) que representaram 48,6% e 28,0%, respectivamente, da pauta importadora do Estado.

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 418,2 milhões, de janeiro a dezembro de 2020, registrando aumento de 31,1%, relativamente ao mesmo período de 2019. As vendas do principal produto da pauta do Estado, Outros açúcares de cana (87,8% de participação) cresceram 31,9% (+US\$ 88,9 milhões), nesse período. Já as importações somaram US\$ 665,6 milhões, com ligeiro decréscimo de 0,1%. Foram adquiridos, principalmente, Bens Intermediários (58,6%) e Bens de Consumo (33,2%). Enquanto as importações de Bens Intermediários cresceram 9,4% (+US\$ 33,6 milhões), as de Bens de Consumo caíram 15,6% (-US\$ 40,8 milhões). As trocas comerciais geraram deficit de US\$ 247,4 milhões.

Sergipe exportou US\$ 39,3 milhões, em 2020, valor 22,3% inferior ao total registrado em 2019. Esse resultado decorreu, principalmente, da queda nas vendas de Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (-8,7%, -US\$ 2,0 milhões), Outros calçados de borracha ou plástico (-73,4%, -US\$ 2,8 milhões) e Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido (-90,9%, -US\$ 5,2 milhões). As importações totalizaram US\$ 171,8 milhões, com decréscimo de 76,8%, nesse período. As aquisições foram distribuídas em Bens de Capital (9,8% da pauta), Bens Intermediários (73,7%), Bens de Consumo (7,1%) e Combustíveis e Lubrificantes (9,4%). Relativamente a 2019, todas as categorias regrediram: Bens de Capital (-94,1%, -US\$ 269,4 milhões), Bens Intermediários (-69,6%, -US\$ 290,4 milhões), Bens de Consumo (-0,1%, -US\$ 0,12 milhão) e Combustíveis e Lubrificantes (-36,7%, -US\$ 9,4 milhões). No acumulado do ano, a balança comercial ficou negativa em US\$ 132,6 milhões.

A Bahia acumulou superávit de US\$ 3.071,8 milhões, em 2020 (valor 120,1% maior do que o superávit de US\$ 1.395,9 milhões apresentado no ano anterior). As exportações, US\$ 7.826,9, decresceram 4,2%, frente a 2019. As maiores quedas, em percentual e valor absoluto, foram nas exportações de Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (-12,0%, -US\$ 106,4 milhões), Fios de cobre refinado, com a maior dimensão da seção transversal > 6 mm (-58,1%, -US\$ 166,4 milhões) e Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto (station wagons), de cilindrada > 1.000 cm<sup>3</sup> e <= 1.500 cm<sup>3</sup> (-56,7%, -US\$ 172,7 milhões) e Cátodos de cobre refinado e seus elementos, em formas brutas (-65,1%, -US\$ 193,6 milhões). Por outro lado, vale destacar o aumento de 15,6% (+US\$ 179,1 milhões) nas vendas de Soja e de 32,7% (+US\$ 283,6 milhões) de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (principalmente Fuel oil). Já as importações atingiram US\$ 4.755,2 milhões, com decréscimo de 29,8% no período em foco. Regrediram as aquisições de Bens de Capital (-7,5%), Bens Intermediários (-27,9%), Bens de Consumo (-4,9%) e Combustíveis e Lubrificantes (-73,3%).

Os principais produtos exportados e importados, bem como os principais países de destino e de origem das exportações e importações por estado da Região no ano de 2020 estão discriminados nas tabelas a seguir.

Tabela 6 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em %– Jan-dez/2020

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (30,9%), Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (23,3%), Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução (15,5%)	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (45,2%), Óleos leves e preparações (12,4%), Cloreto de potássio para uso como fertilizante (7,5%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exc para sementeira (70,1%), Ceras vegetais (8,2%), Milho, exceto para sementeira (8,2%)	Dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas (49,3%), Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria (7,2%), Conversores elétricos estáticos (4,4%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono (46,1%), Partes de outros motores/ geradores/ grupos eletrogeradores, etc. (6,8%), Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (4,5%)	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (10,3%), Hulha betuminosa, não aglomerada (10,1%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (5,9%)
Rio Grande do Norte	Melões frescos (28,0%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (18,0%), Melancias frescas (9,6%)	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (33,2%), Polietileno de densidade < 0,94, em forma primária (2,5%), Coque de petróleo não calcinado (2,4%)

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Paraíba	Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias (36,0%), Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico (16,1%), Minérios de titânio e seus concentrados (7,5%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (11,9%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (9,9%), Malte não torrado (7,9%)
Pernambuco	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (27,0%), Automóveis de passageiros (8,9%), Poli(terefalato de etileno) (8,5%)	Propano, liquefeito (10,2%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (7,7%), Óleos leves e preparações (5,4%)
Alagoas	Outros açúcares de cana (87,8%), Soja, mesmo triturada, exc para semeadura (1,9%), Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80% (1,8%)	1, 2-Dicloroetano (cloreto de etileno) (8,7%), Alhos, frescos ou refrigerados (6,7%), Cabos de fibras ópticas (2,3%)
Sergipe	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (52,8%), Outras preparações alimentícias (9,3%), Óleo essencial de laranja (6,4%)	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (14,9%), Tubos flexíveis de ferro ou aço, mesmo com acessórios (10,9%), Gás natural liquefeito (9,4%)
Bahia	Soja, mesmo triturada, exc para semeadura (16,9%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (14,7%), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (10,0%)	Óleos leves e preparações (17,7%), Minérios de cobre e seus concentrados (9,0%), Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de pistão, de ignição por compressão, de peso em carga máxima <= 5 t (8,9%)
<b>Nordeste</b>	<b>Soja, mesmo triturada, exc para semeadura (15,7%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (10,4%), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (8,1%)</b>	<b>Óleos leves e preparações (10,0%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (9,6%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (5,1%)</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 25/01/2021).

Tabela 7 – Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações – Em % – Jan-dez/2020

Estados	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	China (25,9%), Canadá (25,7%), Estados Unidos (13,4%)	Estados Unidos (63,7%), Rússia (4,9%), Marrocos (3,7%)
Piauí	China (54,5%), Irã (6,1%), Estados Unidos (6,0%)	China (60,5%), Espanha (11,3%), Rússia (5,9%)
Ceará	Estados Unidos (38,3%), China (13,3%), Canadá (6,5%),	Estados Unidos (29,4%), China (23,3%), Argentina (7,2%)
Rio Grande do Norte	Estados Unidos (18,1%), Cingapura (17,2%), Países Baixos (Holanda) (15,8%)	Argentina (26,4%), Estados Unidos (14,2%), China (13,9%)
Paraíba	Estados Unidos (20,2%), França (13,6%), Austrália (8,9%)	Estados Unidos (30,9%), China (19,1%), Argentina (11,7%)
Pernambuco	Cingapura (25,6%), Argentina (21,1%), Estados Unidos (12,4%)	Estados Unidos (35,8%), Argentina (12,8%), China (11,1%)
Alagoas	Estados Unidos (29,6%), Argélia (22,7%), Canadá (10,6%)	China (47,5%), Estados Unidos (14,1%), Argentina (3,7%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (41,8%), Bélgica (10,3%), Estados Unidos (7,9%)	Estados Unidos (16,1%), Argentina (15,6%), China (12,2%)
Bahia	China (28,8%), Cingapura (13,4%), Estados Unidos (10,5%)	Estados Unidos (14,2%), Argentina (13,1%), China (12,9%)
<b>Nordeste</b>	<b>China (23,0%), Estados Unidos (15,1%), Cingapura (9,4%)</b>	<b>Estados Unidos (29,0%), China (15,6%), Argentina (9,9%)</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 25/01/2021).